

AS CIDADES ONDE HÁ POUCO DESEMPREGO

27 municípios capixabas têm taxa de ocupação de 96% a 99%

MIKAELLA CAMPOS

mikaella.campos@redegazeta.com.br

Enquanto algumas cidades do Espírito Santo vivem um momento de pleno emprego, outras traçam estratégias para aumentar as taxas de ocupação. Em média, o Estado não está numa situação ruim. Dados do IBGE mostram que o índice de desemprego capixaba é de 6,97%, um pouco mais baixo do que a referência nacional (7,42%).

E para atender, principalmente, aos municípios com maior número de pessoas sem trabalho, o governo do Estado, em parcerias com o governo federal e instituições educacionais, vai oferecer, em 2013, mais de 18,5 mil vagas em cursos de qualificação e técnico com a intenção de reduzir o déficit de mão de obra e aumentar as contratações.

Para os padrões internacionais, uma região tem pleno emprego quando no máximo 4% da população economicamente ativa está longe do mercado.

Aqui no Espírito Santo, 27 municípios conseguiram conquistar esse título, por terem taxa de ocupação de 96% a 99%. Entre essas estão: Itaguaçu, Itarana, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresinha, Afonso Cláudio,



CHICO GUEDES - 30/10/2012

“Se todos os projetos previstos se concretizarem, o Espírito Santo terá a chance de viver o pleno emprego. Nosso desafio é fazer com que as empresas contratem os profissionais inexperientes”

JADIR PÉLA
SECRETÁRIO DE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E TRABALHO

Brejetuba, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante.

Técnica do Instituto Jones dos Santos Neves, Tatiana Ferrari explica que nessas cidades houve um aumento da qualidade de vida e educacional da população, provocando uma maior empregabilidade.

“Por outro lado, podemos ver municípios do interior que possuem taxa de

desemprego de 13%, como é o caso de Ponto Belo, devido à sazonalidade do setor agrícola”, afirma.

tos, principalmente para a Grande Vitória, onde há o maior número de pessoas desempregadas. Entre as áreas com mais possibilidade de abrir vagas estão a construção civil, a metalmeccânica – no setor de petróleo e gás, o mercado naval, logística, educação e saúde.

Vitória, com 6,83%, e Vila Velha, com 6,87%, têm taxa de desemprego um pouco menor que a média do Estado. Mas Serra (9,46%) e Cariacica (8,35%) estão em situação um pouco mais complicada.

O secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Trabalho, Jadir Péla, afirma que hoje o que dificulta o aumento dos índices de empregabilidade no Estado não é o apagão de profissionais preparados. Na área técnica e média, ele afirma que a barreira é a falta de experiência dos trabalhadores.

“Nosso desafio é fazer com que as empresas deem oportunidade para as pessoas recém-preparadas. Até dezembro devemos ter aberto no Estado cerca de 60 mil vagas em cursos de formação, mas as companhias devem estar abertas aos novos profissionais”, explica.

Segundo ela, em setembro, o número de geração de vagas foi menor do que o mesmo período do ano passado. A queda foi de 22%, saindo de 3.454 para 2.727 postos de trabalho criados.

Para as vagas de trabalho de nível superior, a situação é diferente. “Principalmente no setor de tecnologia, como a de engenheiros, faltam profissionais formados para atender às necessidades do mercado de trabalho”, explica.

Das qualificações que serão oferecidas pelo governo, 10 mil vagas são dentro do Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Outras 8,5 mil serão para o Projovem, em 54 municípios. A ideia é preparar pessoas que serão absorvidas pelo mercado se os projetos previstos para o Estado se concretizarem, como é o caso do superporto.

CAGED

Atécnica do Instituto Jones Tatiana Ferrari afirma que o Espírito Santo deve enfrentar novos desafios para chegar ao pleno emprego. O fim do Fundap, a possível perda dos royalties e a crise internacional já refletem no número de abertura de vagas.

Segundo ela, em setembro, o número de geração de vagas foi menor do que o mesmo período do ano passado. A queda foi de 22%, saindo de 3.454 para 2.727 postos de trabalho criados.

NOVOS POSTOS

24 mil vagas

Foi a quantidade de postos de trabalho criados de janeiro a setembro deste ano no Estado.

CONTRATAÇÃO

Informações do Ministério do Trabalho apontam que foram geradas no Espírito Santo 24 mil vagas de trabalho de janeiro a setembro deste ano. E o objetivo do governo é ampliar a abertura de oportunidades, atraindo investimen-

AJ04514.2 Instituto Jones dos Santos Neves - Biblioteca

CHANCE DE TRABALHO

Veja como anda a situação em cada cidade do Estado. Há mais chances onde a taxa de desemprego é de até 4%.

Regiões	População em Idade Ativa	Taxa de Desemprego (%)	Regiões	População em Idade Ativa	Taxa de Desemprego (%)
BRASIL	141.244.405	7,42	Jaguaré	17.407	8,49
SUDESTE	61.538.496	7,27	Montanha	13.311	6,3
ESPÍRITO SANTO	2.640.950	6,97	Mucurici	4.209	9,14
Metropolitana	1.448.222	7,25	Pedro Canário	16.637	9,63
Cariacica	257.562	8,35	Pinheiros	17.198	6,34
Fundão	12.644	7,02	Ponto Belo	5.122	13,04
Guarapari	78.489	8,56	São Mateus	78.882	9,2
Serra	298.470	9,46	Noroeste	114.113	5,64
Viana	48.291	9,11	Água Doce do Norte	8.619	4,72
Vila Velha	321.651	6,87	Águia Branca	7.053	3,48
Vitória	260.256	6,83	Barra de São Francisco	30.360	7
Central Serrana	71.088	2,14	Ecoporanga	17.031	6,55
Itaguaçu	11.058	2,76	Mantenedópolis	10.011	6,77
Itarana	8.514	1,77	Nova Venécia	34.410	5,26
Santa Leopoldina	9.201	4,37	Vila Pavão	6.630	2,48
Santa Maria de Jetibá	25.233	1,19	Sul	486.417	5,99
Santa Teresa	17.081	2,46	Caparaó	131.649	4,43
Sudoeste Serrana	99.771	2,65	Alegre	23.392	5,43
Afonso Cláudio	23.395	3,76	Bom Jesus do Norte	7.249	6,15
Brejetuba	8.325	1,4	Divino de São Lourenço	3.257	2,77
Conceição do Castelo	8.810	4,23	Dores do Rio Preto	4.665	2,95
Domingos Martins	24.221	1,65	Guaçuí	20.707	6,47
Laranja da Terra	8.573	0,95	Ibatiba	16.294	4,05
Marechal Floriano	10.802	3,34	Ibitirama	6.236	4,61
Venda Nova do Imigrante	15.644	2,95	Irupi	8.433	2,01
Central	409.258	6,63	Iúna	19.941	2,07
Centro-Oeste	196.825	5,15	Muniz Freire	13.480	4,28
Alto Rio Novo	5.342	7	São José do Calçado	7.996	6,38
Baixo Guandu	21.921	7,66	Central Sul	238.014	6,43
Colatina	87.435	5,87	Apiacá	5.760	5,87
Governador Lindenberg	8.224	1,66	Atilio Vivacqua	7.463	5,53
Mariilândia	8.797	3,47	Cachoeiro de Itapemirim	144.663	7,77
Pancas	15.706	5,56	Castelo	27.109	2,99
São Domingos do Norte	6.021	5,46	Jerônimo Monteiro	8.271	5,73
São Gabriel da Palha	24.281	4,14	Mimoso do Sul	19.836	3,58
São Roque do Canaã	8.748	1,56	Muqui	10.998	8,46
Vila Valério	10.350	2,34	Vargem Alta	13.913	3,62
Rio Doce	212.433	7,94	Litoral Sul	116.754	6,93
Aracruz	59.786	9,25	Alfredo Chaves	10.920	2,94
Ibiraçu	8.462	7,54	Anchieta	18.026	8,13
João Neiva	12.359	7,37	Iconha	9.999	3,9
Linhares	102.433	7,72	Itapemirim	22.485	7,23
Rio Bananal	13.295	2,65	Marataízes	25.380	8,51
Sooretama	16.099	9,58	Piúma	13.484	7,72
Norte	297.053	7,63	Presidente Kennedy	7.715	8,64
Nordeste	182.940	8,84	Rio Novo do Sul	8.745	6,38
Boa Esperança	10.430	6,57			
Conceição da Barra	19.743	11,43			

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Ministro prevê mais de 1,5 milhão de vagas

ABR - 09/07/2012



Brizola Neto: números de 2013 vão superar os de 2012

« A aceleração da economia brasileira deve contribuir para a criação de mais de 1,5 milhão de empregos no próximo ano, de acordo com o ministro do Trabalho e Emprego, Brizola Neto.

“Se neste ano, que foi um ano difícil, conseguimos um saldo positivo de mais de 1,5 milhão de empregos, a tendência para o ano que vem é de um resultado melhor”, afirmou o ministro, que preferiu não estabelecer um número específico porque o cálculo não seria baseado em uma análise científica.

Caso a projeção de Brizola Neto se confirme, a situação de pleno emprego registrada em algumas regiões metropolitanas, casos de Porto Alegre (3,6% de desemprego), Belo Horizonte (4%) e Rio de Janeiro (4,4%), deve se expandir ao longo do próximo ano.

“A expectativa é de que esse quadro de pleno emprego, que hoje é realidade nas regiões metropolitanas, se espalhe e vire uma realidade em todo o país”, destacou Brizola Neto. Para enfrentar possíveis problemas de escassez de mão de obra, o ministro defende o investimento na qualificação e o avanço da inovação dentro das empresas.

O direcionamento do investimento para essas áreas transferiria o debate sobre o custo de trabalho para o custo de produção, na visão do ministro. Dessa forma, as empresas brasileiras ampliariam sua competitividade.

O investimento em qualificação e inovação também contribuiria para estimular a geração de empregos, o que beneficiaria diretamente a demanda doméstica e os negócios da indústria, do comércio e de serviço.

ESCOLHA O DIA DE SUA PROVA! 08 OU 16 DE DEZEMBRO DE 2012

VESTIBULAR

2013

- DIREITO
- ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS
- ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- BIOMEDICINA
- ADMINISTRAÇÃO
- MEDICINA VETERINÁRIA
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- PSICOLOGIA

INSCRIÇÕES ABERTAS

Unes
Faculdade do Espírito Santo
Cachoeiro de Itapemirim - ES

www.unes.br
(28) 3521-6338

FACASTELO
Faculdade de Castelo

www.facastelo.br
(28) 3542-2291